

## REFLEXÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS NO PIBID 2025

Rafaela Silva Alexandre <sup>1</sup>  
Gleice Kelly Burque <sup>2</sup>  
Joselen Rodrigues Reina Amarins <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo é um relato de experiência de duas alunas que aceitaram o desafio de uma vez por semana fazer parte da rotina de uma escola municipal na cidade de Londrina no interior do Paraná, por meio do Subprojeto Pedagogia do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo deste trabalho é apresentar as reflexões e ações suscitadas no trabalho semanal com um 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Este trabalho se enquadra na perspectiva da pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, que descreve e analisa uma vivência específica, buscando aprofundar a compreensão de um fenômeno a partir da perspectiva de quem a vivenciou. Utilizamos o diário de campo para registrarmos nosso relato de experiência e assim reunir elementos para refletir sobre as múltiplas ações que permeiam a prática docente e a aprendizagem. Como resultados dessas reflexões e análises, podemos destacar o impacto positivo do Programa em nossa formação, revelando a realidade escolar em sua complexidade. A partir da observação participante pudemos aprender a como lidar com situações desafiadoras e a valorizar o empenho dos professores que, mesmo diante de situações adversas, conseguem promover a aprendizagem. É possível concluir que no processo de ensino e aprendizagem, os professores e alunos terão muitos desafios a serem enfrentados e vencidos, porém é possível que bons professores preparem os seus alunos para um futuro brilhante, quando os alunos acreditarem em seu potencial e os professores, por meio de suas práticas, apontarem caminhos para alcançar os seus objetivos.

**Palavras-chave:** Observação participante, escola, alunos e professores.

1 Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, [rafaela.silva.alexandre@uel.br](mailto:rafaela.silva.alexandre@uel.br) ;

2 Graduado pelo Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Londrina -PR, [gleice.kelly2024@uel.br](mailto:gleice.kelly2024@uel.br) ;

3 Docente da rede municipal de Educação de Londrina-PR; professora supervisora do PIBID - Subprojeto Pedagogia - PR, [joselen.amarins24@prof.londrina.pr.gov.br](mailto:joselen.amarins24@prof.londrina.pr.gov.br) ;





## INTRODUÇÃO

O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Somos alunas do 2º ano do curso de pedagogia em uma faculdade estadual do Paraná, este relato de experiência construímos através de uma observação participante em uma escola parceira do PIBID, na rede municipal de Londrina no interior do Paraná. Passamos 06(seis) meses indo uma vez por semana na escola, para acompanhar a turma com a qual desenvolvemos atividades no Programa: uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, com crianças entre 08 e 09 anos de idade. O objetivo deste trabalho é apresentar as reflexões e ações suscitadas no trabalho semanal com um 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para atender ao objetivo proposto, nos valem das análises do Diário de Campo do bolsista para retomar ações e refletir sobre as práticas empreendidas. O Diário de Campo se configura como um importante instrumento para conhecer a sala de aula e a escola na medida em que através do diário podemos relatar de forma detalhada tudo o que aconteceu durante o tempo que estivemos na escola, ele é uma forma de aprendizado na prática. Em um futuro não tão distante o nosso objetivo é nos tornarmos professoras, e a partir da observação participante oportunizada pelo PIBID, já podemos aprender a lidar com situações complicadas, e a partir da observação saberemos quais atitudes tomar diante dos mais diversos desafios que se fizerem presentes em nossa rotina. É claro que há muitas variáveis neste processo, pois as crianças não são iguais, cada criança tem suas peculiaridades, mas de um modo geral essa observação nos dará condições de saber como agir diante de uma sala de aula, pois na rotina do Programa, já aprendemos, na prática, como será nossa rotina de trabalho.

Durante a nossa jornada no Programa, pudemos ler textos que fundamentam nossas ações. Aqui merece destaque Falkembach (1987, p. 19-24) que apresenta o Diário de Campo como um importante instrumento de reflexão e formação, especialmente nas áreas de educação e ciências humanas. A autora destaca que o diário não deve ser apenas um registro descritivo, mas sim um espaço de interpretação e análise crítica da realidade vivida.





Ao escrever, o educador ou pesquisador se coloca em uma postura de reflexividade, revendo suas práticas, sentimentos e percepções, o que favorece o autoconhecimento e o aprimoramento profissional. O diário possibilita a construção de novos sentidos e hipóteses, promovendo uma prática mais consciente e crítica. Falkembach (1987, p. 24) defende que o Diário de Campo contribui para a formação contínua pois permite que o sujeito reflita sobre suas experiências de forma profunda, tornando-se pesquisador de si mesmo e de seu contexto.

Refletindo sobre a importância das práticas de ensino nos anos iniciais, Mello (2007) defende que a infância é uma construção social e histórica, e que o processo de humanização da criança ocorre por meio da mediação cultural e das interações sociais. A educação tem papel central nesse processo, pois permite à criança apropriar-se do conhecimento, da linguagem e da cultura humana.

Mello (2007) critica visões tradicionais que tratam a criança como passiva e propõe uma abordagem que reconheça seu potencial de transformação. A pesquisadora destaca ainda que formar a criança é prepará-la para atuar criticamente no mundo, o que exige uma prática pedagógica reflexiva, humanizadora e comprometida com a emancipação.

Lima (2012) reforça que a docência é uma atividade complexa, que envolve não apenas ensinar conteúdos, mas também lidar com questões sociais, emocionais, burocráticas e estruturais do ambiente escolar. A autora denuncia as condições precárias de trabalho, a desvalorização profissional e a sobrecarga dos docentes, e defende a necessidade de formação continuada, apoio institucional e políticas públicas eficazes para garantir uma educação de qualidade. Sua pesquisa convida à reflexão sobre o papel do professor como agente fundamental na formação dos alunos e na transformação da realidade escolar.

Por fim, articulando nossos estudos no Programa com a experiência em sala de aula é possível concluir que no processo de aprendizagem, os professores e alunos terão muitos desafios a serem enfrentados e vencidos, porém é possível que bons professores preparem os seus alunos para um futuro brilhante, quando os alunos acreditarem em seu potencial os professores se dediquem a mediar as múltiplas aprendizagens possíveis na escola. .



## METODOLOGIA

A metodologia deste artigo está baseada na pesquisa qualitativa (Ludke; André, 2022), do tipo relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Os dados ora relatados foram obtidos através da observação participante em sala de aula com os alunos do 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública.

A metodologia do diário de campo consiste na observação participante, envolve o pesquisador imergir ativamente no campo de estudo, registrando no diário os detalhes de suas observações e interações. O diário é um instrumento essencial que permite a descrição detalhada de quem, o quê, porquê, onde, quando e como os eventos ocorrem, servindo como a base para a análise etnográfica e o aprofundamento da compreensão dos fenômenos sociais. Valorizamos também a imersão e envolvimento, onde o pesquisador participa ativamente no cotidiano do grupo ou comunidade, vivenciando o contexto social para uma compreensão mais profunda das práticas e significados culturais.

A prática pedagógica escolhida para análise foi incluída nas matérias que eles tinham contato nos dias que estivemos presentes tais como Matemática, Português, Educação Financeira e um pouco de Educação Física. As atividades que pudemos observar e demos enfoque foram a de Português e Matemática, como no desenvolvimento da leitura e da escrita, com foco na produção de pequenos textos e na interpretação de histórias infantis. Essa escolha se deu por entendermos que o letramento é um dos pilares fundamentais do processo de aprendizagem nos anos iniciais, e observar como as crianças constroem sentido a partir da leitura é essencial para compreender seu desenvolvimento cognitivo e social. E as atividades de Matemática, voltadas ao desenvolvimento do raciocínio lógico e da compreensão do sistema de numeração decimal, com foco nas operações de adição, subtração, descrever os números, divisão e multiplicação. Pudemos observar que trabalhar esses conteúdos nos anos iniciais permite observar como as crianças constroem conceitos matemáticos de forma concreta, a partir de situações significativas.





Durante a prática, foram utilizados diferentes materiais, como livros de literatura infantil, livros didáticos, cartazes e jogos. Esses materiais foram selecionados para estimular o interesse das crianças, promover a interação e favorecer o aprendizado de forma lúdica e significativa.

A escolha do olhar mais apurado para o conteúdo de Língua Portuguesa se justifica pela importância de trabalhar com a linguagem de forma contextualizada, incentivando a autonomia dos alunos e o gosto pela leitura. Além disso, o tema permitiu observar como as práticas pedagógicas contribuem para a formação de leitores críticos e criativos, respeitando o ritmo de cada criança e valorizando suas experiências prévias.

A escolha pela observação da prática pedagógica na área da Matemática se deu também pela relevância que essa disciplina possui na formação integral dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A matemática está presente em diversas situações do cotidiano e contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia intelectual e da capacidade de resolver problemas. Assim, compreender como as crianças constroem conhecimentos matemáticos a partir de experiências concretas e significativas torna-se essencial para aprimorar as práticas de ensino.

Além disso, observamos que muitos alunos apresentam dificuldades em compreender conceitos matemáticos quando o ensino é limitado à memorização e ao uso de procedimentos mecânicos. Dessa forma, optou-se por desenvolver atividades que estimulam a investigação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, utilizando materiais manipuláveis e estratégias lúdicas que aproximam o conteúdo da realidade das crianças.

A escolha dessa prática também se justifica pela importância de compreender como nós, enquanto futuros docentes, podemos atuar como mediadores nesse processo, promovendo situações de aprendizagem que despertem o interesse, a curiosidade e o prazer em aprender matemática e a leitura. A análise das práticas permite refletir sobre o papel da mediação docente e sobre as potencialidades de um ensino que valoriza a participação ativa dos alunos e a aprendizagem significativa.





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na prática em sala de aula pudemos acompanhar, durante seis meses, o desenvolvimento dos alunos do terceiro ano. Durante esse período, observamos e participamos de aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Financeira e Educação Física. Além disso, acompanhamos atividades diferenciadas, como o plantio de uma horta e os ensaios para a festa junina. Essas experiências proporcionaram uma vivência completa do cotidiano escolar, indo além da observação, pois também participamos ativamente das rotinas e das práticas pedagógicas junto aos alunos e à professora regente.

Além das observações participantes, também auxiliamos a professora em diferentes momentos, como na escrita de atividades no quadro, correção de tarefas, auxílio durante provas e acompanhamento dos alunos em aulas de campo. Essas experiências permitiram compreender melhor a organização do trabalho docente e a importância da atuação colaborativa no ambiente escolar.

Durante o primeiro semestre de observação, foi possível perceber como é desafiadora a rotina de um professor. É necessário estar sempre preparado, elaborar planejamentos possíveis de serem executados e, ao mesmo tempo, ter flexibilidade para adaptá-los conforme a realidade da turma. Cada criança apresenta um ritmo e uma forma diferente de aprender, o que exige do professor atenção constante às necessidades individuais e coletivas dos alunos. Pudemos vivenciar, na prática, aquilo que antes conhecíamos apenas na teoria.

Em relação às atividades analisadas, destacamos principalmente as aulas de Língua Portuguesa e o projeto da Horta Escolar. Nas aulas de Português, observamos o esforço da professora em tornar o aprendizado mais dinâmico por meio de leituras coletivas, produções de textos e jogos educativos. Já o Projeto da Horta se mostrou uma atividade interdisciplinar muito rica, envolvendo conteúdos de Ciências e Educação Ambiental. As crianças demonstraram grande entusiasmo e participação nesse projeto, cuidando das plantas, acompanhando o crescimento e entendendo como funciona o processo de germinação até chegar no prato.





Entre os desafios observados, destacam-se a dificuldade de manter a atenção dos alunos durante explicações mais longas, a diferença nos níveis de aprendizagem dentro da turma e o tempo reduzido para atender cada estudante individualmente. Além disso, percebemos que nem sempre o planejamento ocorre exatamente como previsto, pois imprevistos fazem parte do cotidiano escolar.

Por outro lado, identificamos diversas potencialidades nas práticas pedagógicas observadas. As aulas práticas, os projetos coletivos e as atividades lúdicas favoreceram o engajamento e a aprendizagem significativa. As crianças se mostraram envolvidas e curiosas, principalmente quando participavam de ações concretas, como o plantio na horta, os ensaios para apresentações e as aulas com jogos e dinâmicas.

De modo geral, observamos que a rotina da turma é bem estruturada, alternando momentos de concentração, brincadeira e socialização. Esse equilíbrio contribui para o desenvolvimento integral das crianças e para um ambiente escolar mais acolhedor.

Quando nos sentimos preparadas, a professora sugeriu que realizássemos nossa primeira regência, utilizando o planejamento elaborado por ela. A partir dessa experiência, compreendemos como é construído um planejamento, quais materiais são necessários e como pensar em uma aula que inclua todos os alunos, considerando as questões de acessibilidade e garantindo a participação de todos. Percebemos também que o planejamento precisa ser flexível, pois é comum que durante a execução surjam situações que exijam adaptações.

Este programa de iniciação à docência (PIBID), tem nos proporcionado uma base sólida para que, em um futuro próximo, possamos atuar como professoras preparadas para planejar, executar e avaliar aulas de forma crítica e reflexiva. É no cotidiano escolar, com as nossas vivências, desafios e aprendizados, que construímos nossa identidade docente e nos preparamos para oferecer uma educação de qualidade aos nossos futuros alunos.





## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste tempo que estamos frequentando as escolas pudemos ver o empenho dos professores, que em muitas situações adversas conseguem passar o conhecimento para seus alunos. Consideramos que estamos em uma escola parceira do PIBID, com boa infraestrutura e espaço, porém ainda que as condições não fossem essas, as ações do Programa nos oportuniza viver na prática, como é ser um professor de ensino fundamental na realidade escolar.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento por meio da bolsa PIBID.





## REFERÊNCIAS

CAPES (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR). Edital nº 10/2024 - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, 25 mar. 2024. Edital (Diário Oficial da União). Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024\\_Edital\\_2386922\\_SEI\\_2386489\\_Edital\\_10\\_2024.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf) Acesso em: 07 out. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. reimpr., Rio de Janeiro: EPU, 2022.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, v. 25, n. 1, p. 83–104, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630>. Acesso em: 07 out. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext) Acesso em: 07 out. 2025.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. *Nuances - estudos sobre a Educação*, v. 22, n. 23, p. 148-166, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1767> Acesso em: 07 out. 2025.

VANZUITA, Alexandre; GUÉRIOS, Juliana. Potencialidades e limites dos programas federais PIBID e Residência Pedagógica: um estado do conhecimento. *Educação em Revista*, v. 41, p. 1-23, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kSyBzDN3CtwggyNhhQqv8Rk/> Acesso em: 07 out. 2025.

